

Sistema de indicadores para avaliação da hospitalidade urbana: uma proposta sustentável para as cidades

Indicator system for evaluating urban hospitality: a sustainable proposal for cities

Sistema de indicadores para evaluar la hospitalidad urbana: una propuesta sostenible para las ciudades

Pedro Henrique Cesar¹
Maria de Fátima Martins²

Resumo: A cidade é o local onde concentra a maioria dos problemas socioambientais do planeta, concentrando desigualdade, violência, destruição da natureza, entre outras mazelas. Dentro desse contexto, diversos conceitos surgem para debater essas problemáticas, tornando a sustentabilidade o centro do debate urbano na atualidade. Outras teses se apresentam buscando dar alicerce a sustentabilidade e dentro desses muitos está contido o conceito de hospitalidade urbana. Um conceito complexo que se relaciona com diversos outros que têm a cidade como objeto. Trazendo esses dois temas ao centro (sustentabilidade e hospitalidade) este trabalho propõe um sistema de indicadores de avaliação da hospitalidade urbana com preceitos alinhados à promoção da sustentabilidade na cidade. Para isso, foi utilizado a pesquisa descritiva-exploratória, trazendo indicadores urbanos a partir dos conceitos e propostas de autores que tratam da hospitalidade urbana. O modelo busca auxiliar no planejamento urbano das cidades.

Palavras-Chave: Hospitalidade urbana, indicadores urbanos, sustentabilidade na cidade, qualidade de vida.

Abstract: The city is the place that concentrates most of the planet's socio-environmental problems, concentrating inequality, violence, destruction of nature, among other ills. Within this context, several concepts emerge to discuss these issues, sustainability is the center of urban debate today. Other theses are presented seeking to underpin sustainability and within these many contexts the concept of urban hospitality is contained. A complex concept that relates to several others that involve the city as its center. Bringing these two themes to the center and proposing a methodology for analyzing the situation based on them, this work proposes a system of indicators for evaluating urban hospitality with precepts aligned with the promotion of sustainability in the city. For this, descriptive-exploratory research was used, bringing urban indicators from the concepts and proposals of authors who deal with urban hospitality. The model is broad to help in the urban planning of cities.

Key words: Urban hospitality, urban indicators, sustainability in the city, quality of life.

Resumen: La ciudad es el lugar que concentra la mayor parte de los problemas socioambientales del planeta, concentrando la desigualdad, la violencia, la destrucción de la naturaleza, entre otros males. Dentro de este contexto, surgen varios conceptos para discutir estos temas, la sostenibilidad es el centro del debate urbano en la actualidad. Se presentan otras tesis que buscan apuntalar la sostenibilidad y dentro de estos muchos contextos se contiene el concepto de hospitalidad urbana. Un concepto complejo que se relaciona con varios otros que involucran a la ciudad como su centro. Llevando estos dos temas al centro y proponiendo una metodología de análisis de situación a partir de ellos, este trabajo propone un sistema de indicadores para evaluar la hospitalidad urbana con preceptos alineados con la promoción de la sostenibilidad en la ciudad. Para ello, se utilizó una investigación descriptiva-exploratoria,

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. pedrohcesar@hotmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. fatimamartins2005@gmail.com

trayendo indicadores urbanos a partir de los conceptos y propuestas de autores que se ocupan de la hospitalidad urbana. El modelo es amplio para ayudar en la planificación urbana de las ciudades.

Palabras clave: Hospitalidad urbana, indicadores urbanos, sostenibilidad en la ciudad, calidade de vida.

1 Introdução

As cidades são os locais que concentram grandes volumes de recursos: naturais, humanos, sociais etc. Devido isso, questões socioambientais estão mais evidentes nos centros urbanos, problemas ecológicos como a poluição dos rios e a remoção da cobertura vegetal; e sociais como a falta de moradia, desemprego e pobreza, são exemplos de como o modelo de cidade que impera é problemático. Tais danos são causados pela estrutura na qual as cidades estão subordinadas, que é a estrutura voltada ao mercado (LEFEBVRE, 2019). Milton Santos afirma que “não é demais lembrar que o mercado e espaço, ou, ainda melhor, mercado e território são sinônimos. Um não vive sem o outro” (SANTOS, 2018, p. 66).

Devido à estrutura posta, os centros urbanos estão sempre concentrando muitas empresas e departamentos burocráticos que acarreta um grande agrupamento de pessoas que trabalham nessas organizações (LEFEBVRE, 2019) e que estão em um ambiente que o consumo é o motor, e são incentivadas a consumirem, aumentando assim o consumo que aumenta o número de departamentos e organizações, findando em mais pessoas para trabalharem, se firmando um ciclo permanente do consumo e da insustentabilidade no meio urbano.

Na busca pela amenização desses problemas conceitos e métodos vêm sendo discutidos e analisados pelos estudos urbanos. A sustentabilidade é o centro das discussões atuais que buscam um equilíbrio entre a manutenção do modelo de cidade voltado ao capital e a redução dos danos causados por esse modelo. Com diversas denominações, tais quais: “sustentabilidade urbana” ou “sustentabilidade na cidade” ou “urbanismo sustentável” etc. a base de todas essas propostas conceituais é a mesma, a redução dos impactos socioambientais no meio urbano.

Rogers (2008) afirma que não haverá cidade sustentável até que a ecologia urbana, a economia e a sociologia sejam fatores presentes no planejamento urbano. O autor ainda relata que as questões ambientais não são diferentes das questões sociais. A política ambiental pode melhorar a vida social dos cidadãos. As soluções ecológicas e sociais se reforçam mutuamente e garantem cidades mais saudáveis, cheias de vida e multifuncionais, uma cidade sustentável é sinônimo de qualidade de vida.

E dentro de todo esse contexto de métodos e conceitos, que visam a melhoria da qualidade de vida e da sustentabilidade no meio urbano, a hospitalidade também entra no debate. Grinover (2007) afirma que hoje não existe uma política da hospitalidade, mas apesar dessa falha a política proposta por esse conceito está diretamente associada ao desenvolvimento sustentável das cidades e do território.

O conceito de hospitalidade urbana estuda o desenho urbano e as políticas públicas de forma a promover qualidade de vida, sociabilidade, conforto, amabilidade, solidariedade, igualdade e sustentabilidade na cidade. Em um mundo cada vez mais urbanizado, a hospitalidade urbana deve tomar força e passar a ser uma das maneiras utilizadas pelo planejamento urbano (FERRAZ, 2013b; SEVERINI E VARGAS (2017).

Desse modo, é posto que a sustentabilidade e a hospitalidade urbana podem ser o meio para uma cidade com menos impactos socioambientais. Contudo, é importante o desenvolvimento de metodologias que auxiliem esses temas na sua aplicação no planejamento urbano, e um sistema de indicadores pode ser a base para isso.

Os indicadores são ferramentas que há tempos vêm cooperando na evolução dos estudos que têm como centro as questões urbanas e a sustentabilidade. Sendo uma “ferramenta” consolidada tanto nos estudos como no planejamento urbano sustentável.

Os indicadores urbanos dão tangibilidade a temas complexos e de difícil mensuração. Essa metodologia funciona como sinais que facilitam a avaliação do progresso de uma determinada localidade em busca de desenvolvimento (GUIMARÃES E FEICHAS, 2009). É importante pontuar que os estudos sobre o desenvolvimento do espaço urbano necessitam ser viabilizados por mecanismos com capacidade de prever impactos e dar novos cursos de ação através de evidências que revelem tendências ou perspectivas futuras tendo os sistemas de indicadores essa função (MARTINS E CANDIDO, 2013).

Um sistema inovador de indicadores que busque dar a possibilidade de gerir a hospitalidade urbana estabelece a oportunidade desse conceito advir na rotina do planejamento urbano das cidades brasileiras colocando a hospitalidade como um projeto a ser alcançado pela gestão urbana. Dando suporte ao desenvolvimento local a partir da geração de informações que garantem a orientação para as políticas públicas.

Com isso, a questão central deste manuscrito é entender qual a estrutura para a formulação

de um sistema de indicadores da hospitalidade urbana e sustentável. Com dois conceitos tão complexos e que internalizam um caleidoscópio de outros tantos, para a formulação de um sistema de indicadores que analise esses de forma uníssona é importante ter como centro uma concepção teórica a partir da leitura das matrizes da hospitalidade urbana e estabelecer uma relação com a realidade prática por meio de indicadores urbanos.

Diante de tudo isso, este trabalho propõe um sistema de indicadores para avaliação da hospitalidade urbana com preceitos alinhados à promoção da sustentabilidade na cidade; além de aprofundar o debate entre a hospitalidade urbana e a sustentabilidade; e propor uma metodologia que auxilie o planejamento urbano, tendo como centro a hospitalidade e a sustentabilidade na cidade.

2 Estudo da arte

2.1 Hospitalidade urbana

A cidade é, talvez, uma das maiores invenções da humanidade, local onde se estabelece contradições e belezas, além do trabalho, do encontro, das manifestações sociais, da arte, onde as dominações políticas e capitalistas são explicitadas. Pode-se dizer que a cidade é um “caosmos”, ou seja, um caos e ao mesmo tempo um cosmos (PORTO-GONÇALVES, 2012).

A complexidade encontrada nas cidades foi construída ao longo de milênios. Castells (2007) afirma que a sua historicidade é baseada na industrialização. Já Lefebvre (2019), discorre em fases históricas no desenvolvimento, partindo da cidade política, passando pela cidade comercial até a cidade industrial.

Dessa forma, é preciso repensar a cidade não como uma máquina, mas como o local da vida da humanidade, restituindo a vida como finalidade da urbe. É preciso habitar a cidade, participar da vida coletiva social. A urbe é o espaço e o lugar para a (re)valorização do processo de emancipação coletiva (MUNFORD, 1998) citado por WENDEL (2009). Nessa “revalorização do processo de emancipação coletiva” a cidade deve ser pensada para e pelas pessoas de forma que a estrutura social, política, de infraestrutura etc. seja posta para que essas se realizem nas suas mais diversas ambições, sendo um local sociável, integrativo, receptivo, convidativo, tolerante, ou seja, hospitaleiro.

A hospitalidade como um conceito complexo e transdisciplinar, se encontra nos estudos

relacionados a urbanidade, filosofia, antropologia, hotelaria etc. A sua presença é encontrada nos mais remotos estudos sobre a religião, dando sentido a lendas e deveres, tendo sido crime “negar hospitalidade” nos primórdios (BOFF, 2005).

Lashley e Morrison (2006), percebendo toda a amplitude acerca desse conceito, propõem três perspectivas que orientam os estudos da hospitalidade. São elas: a comercial, a privada e a social. Dentro do contexto social se insere a hospitalidade urbana, temática que a cada dia se torna mais robusta e ganha, cada vez mais, espaço nas pesquisas relacionadas à área da urbanidade. Contando com uma diversidade de linhas de pensamento que tratam da imigração (DERRIDA, 2009), da questão política (GOTMAN, 1997), das disparidades sociais, do desenho urbano (GRINOVER, 2006), da antropologia urbana (SEVERINI, 2014), da natureza na cidade (BATISTA, 2006), da ecologia urbana (CALIER, 2020), do turismo (GRINOVER, 2007).

A hospitalidade urbana é um conceito complexo e multidisciplinar que tem como unidade de estudo a relação, relação entre as pessoas, entre países, entre culturas, entre a cidade e a natureza, entre a sociedade e a cidade... A sua tese nasce com a ânsia da promoção das relações sociais em nível de integração e igualdade com a cidade e sua complexidade, na qual, a estrutura urbana seja pensada, planejada e estruturada buscando o encontro, a receptividade, a sustentabilidade, a qualidade de vida e a igualdade (GRINOVER, 2013).

Grinover (2006), propõe três indicadores para a hospitalidade urbana: a identidade, a legibilidade e a acessibilidade. A acessibilidade evoca às possibilidades de acesso da população, ou de grupos sociais, a determinadas atividades ou serviços públicos, carecendo proporcionar a igualdade de oportunidades a população urbana partindo do princípio de que o acesso à cidade e às políticas públicas é um direito de todos.

Ferraz (2013a), corrobora defendendo que no contexto da vida urbana na contemporaneidade a hospitalidade dos lugares é medida pelo nível de sociabilidade que instauram, pelo espírito humano que os anima. A autora coloca que o espaço onde se dá a hospitalidade urbana não é meramente público, mas todos aqueles de uso comum, coletivo, o que inclui os espaços privados de uso público. A autora ainda destaca a temática partindo do conceito de dádiva de Mauss (1936), e na trindade dar-receber-retribuir.

A fim de estabelecer o vínculo social, busca-se “dar” algo, que pode ser um presente, um serviço ou a própria hospitalidade. Essa “doação” é o que caracteriza todo o processo, pois quem

recebe terá que retribuir um dia, criando um ciclo sem fim. Mas a retribuição na dádiva não é o objetivo final. Você dá para que o outro também dê (SEVERINI, 2013). Nesse panorama, o Estado “dar”, partindo das políticas públicas, uma estrutura, tanto física quanto socioeconômica, que promova a qualidade de vida às pessoas na cidade. E Severini (2013, s/p), continua:

O sistema de dádiva na hospitalidade urbana, portanto, pode ser pensado como uma relação imensurável. Não se pode medir o que o anfitrião dá. Nessa relação não é possível identificar o quanto se dá e o quanto se recebe. No caso específico do visitante (ou hóspede urbano), ele estará sempre em dívida com o grande doador, uma vez que este dá algo que é incalculável e cuja retribuição equivalente não se pode esperar.

Tal visão pode ser considerada uma visão socio-filosófica da hospitalidade urbana, pois traz à tona uma crítica relegada na relação Estado-público, explicitando a função do Estado e das obrigações da sociedade civil que compõe o sistema urbano. A obrigação do Estado está na ampliação da democracia, para que as pessoas possam participar da construção de políticas públicas na cidade; está na ampliação do acesso público de questões básicas como educação, saúde, lazer, infraestrutura etc. As obrigações das pessoas também passam pela valorização, proteção e manutenção do que é público; pelo respeito ao outro e as suas diferenças raciais, sexuais, sociais etc.; pela cidadania, participando – quando o Estado oferece espaço – das decisões e contribuindo com ideias na construção da urbanidade (SEVERINI, 2014).

Outra proposta atrelada à hospitalidade urbana é de “espaços geográficos da hospitalidade” como coloca Bell et. al. (2007). O autor busca relacionar a hospitalidade comercial a regeneração de áreas das cidades que a princípio foram degradadas. Bell é americano e segue uma escola que, predominantemente, associa a hospitalidade às questões comerciais. Essa perspectiva do autor é importante e relevante, na qual, procura unir dois pontos da hospitalidade: a comercial e a urbana.

Se percebe que o conceito de hospitalidade na cidade é amplo, multidisciplinar e complexo. No entanto, o ponto de convergência entre essas muitas propostas é a melhoria na convivência e na vivência humana no meio urbano. A hospitalidade urbana surge diante das contradições encontradas no contexto urbanístico. Para Rafestin (1997) a hospitalidade se coloca frente a um problema para a sociedade contemporânea, que se abandonou inteiramente à mercadoria e, principalmente, ao dinheiro. O significado da hospitalidade é dado como um elemento da sintaxe social que garante o elo "frágil" entre dois mundos: um mundo na economia

e um mundo fora da economia.

Dessa forma, a hospitalidade se estabelece como uma proposta que busca o equilíbrio perdido na estrutura urbana atual, outras propostas como cidades globais, cidades inteligentes, cidades saudáveis são encontradas na literatura como modelos para uma mudança ao estabelecido. No entanto, a hospitalidade urbana se mostra como um conceito que pretende abarcar todas essas, revelando uma proposta ampla, multidisciplinar e complexa, podendo ser um dos meios para o alcance da principal proposta urbana na atualidade, que é a sustentabilidade.

2.2 Sustentabilidade e hospitalidade urbana

A hospitalidade urbana tem uma relação próxima com a natureza, pois tem como centro as relações sociais - e a natureza está no centro dessas relações - no meio urbano. Baptista (2008) diz que a relação da sociedade com a natureza deve ser uma relação baseada na hospitalidade, pois essa que dá a identidade dos lugares. Uma cidade, muitas vezes, é conhecida pelo seu cheiro, seu som, sua paisagem, todos esses relacionados à natureza. A autora finaliza afirmando que, devido isso, a natureza molda a identidade da cidade.

A Constituição Brasileira (1988) garante um meio ambiente equilibrado, no Art. 225 diz que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Trazendo o conceito de acesso de Grinover (2006) o acesso a um meio ambiente equilibrado é uma representação da hospitalidade urbana.

Gotman (1997) coloca que o conceito de hospitalidade está inserido nos diversos contextos sociais e deve ser refletido nos aspectos sociopolíticos. A hospitalidade deve ser considerada como uma virtude para a convivência humana e uma qualidade social. A análise do exercício da hospitalidade é uma contribuição para a sociologia da vida cotidiana, na qual, o ser humano se realiza. Uma das bases da sustentabilidade é o aspecto social, assim como a economia.

Na questão econômica a hospitalidade equivale ao direito de inserção de um modelo, que assegure a articulação entre a lógica social e a lógica econômica, que configure os direitos sociais sob a forma de direitos de cidadania e que compreenda as políticas sociais como políticas de mudanças sociais (INNERARITY, 2001).

Já no aspecto ambiental a natureza faz parte do contexto hospitaleiro. As áreas de natureza conservada na cidade são incorporadas como espaços que devem ser utilizados ou percebidos na promoção da hospitalidade urbana, pois além de se consistirem em sua composição conceitual e legal de propiciar o lazer, essas áreas também são importantes para a qualidade ambiental e, conseqüentemente, para a qualidade de vida de uma cidade, auxiliando no controle da poluição, diminuição de ruídos, amenização do clima, qualidade da água, e se mostram como ambientes que ajudam na saúde física e mental da população (RICKLEFES, 2011).

A sustentabilidade se apresenta de modo preponderante na hospitalidade urbana, podendo a união desses dois conceitos ser mais um ponto de reflexão e estudos que busque a promoção do equilíbrio socioambiental no meio urbano.

A utilização de indicadores, no aferimento de questões relacionadas à cidade e a sustentabilidade é uma das metodologias mais estabelecidas nos estudos tanto sobre a sustentabilidade, quanto a urbanidade e pode auxiliar na avaliação conjunta desses dois temas.

2.3 Indicadores, sustentabilidade e hospitalidade urbana

Os indicadores são métodos que agregam e quantificam informações de modo que sua significância fique mais aparente. Eles apresentam informações sobre fenômenos complexos de forma simplificada tentando melhorar, com isso, o processo de comunicação e entendimento (BELLEN, 2005).

Sendo assim, são “ferramentas” importantes e que agregam muitas questões, sendo utilizadas em estudos e planejamentos que tratam sobre temas complexos como a cidade e a sustentabilidade. Eles buscam dar tangibilidade a questões difíceis de serem avaliadas por métodos tradicionais (BELLEN, 2002).

Os indicadores urbanos auxiliam tanto na medição dos impactos socioambientais como também na orientação em qual direção tomar para se chegar a uma cidade mais equilibrada socioambientalmente (MARTINS E CÂNDIDO, 2013).

Como mencionado, a hospitalidade na cidade internaliza diversas questões, tais quais: culturais, sociais, políticas, econômica, turística e ambiental. Diante disso, na busca por uma efetivação desse conceito, no planejamento urbano, um método que dê tangibilidade a pontos que com esse interage auxiliará nessa efetivação.

3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se deu através do método qualitativo e exploratório, devido ao pouco debate existente sobre a relação entre as temáticas: hospitalidade urbana, sustentabilidade e indicadores. Principalmente, na seleção de indicadores, dando a possibilidade de novos rumos às pesquisas que abarquem esses temas no contexto urbano, ambiental e turístico.

Na predileção dos indicadores que contemplam o Índice da Hospitalidade Urbana (IHU) foi colocado como norte a transdisciplinaridade, pois está no âmago do debate sobre o tema. A partir daí foi aplicado o método bibliográfico, a pesquisa serviu para selecionar os principais conceitos e propostas relacionados à hospitalidade urbana, na qual, cada um desses apresenta suas particularidades acerca da temática, os diferenciando, em certo modo, uns dos outros, mas ao mesmo tempo, convergindo na ampliação do debate sobre a hospitalidade urbana como método de gestão pública. Tais proposta e conceitos selecionados foram a base para a seleção dos temas e, partindo desses, dos indicadores do Modelo.

A transversalidade da hospitalidade urbana acarreta correlações com temas que compõem as políticas e a gestão pública no meio urbano. Sendo assim, o filtro colocado para a seleção dos temas do Índice foram os focos teóricos contidos nas discussões da hospitalidade urbana e as suas correlações. Após destacar os focos teóricos, nos seus respectivos debates sobre a hospitalidade e urbanidade, foi feita uma relação convergente entre esses focos e temas urbanos que os refletem na estruturação do IHU.

Para cada correlação, muitas vezes, há um pesquisador que se aprofunda nela, dessa forma, é posto que esses focos teóricos representam as ideias de pensadores da hospitalidade, sendo importante destacá-los na construção do Índice.

No Quadro 1 estão destacados os temas bem como os autores que se relacionam com cada um deles. Ao final, foram designadas vinte (20) temáticas, tais quais: Política social; Cidadania; Turismo; Meio ambiente; Sociabilidade; Política econômica; Fortalecimento dos laços sociais; Educação baseada em promoção das relações sociais; Acolhimento dos sem-teto e imigrantes; Local como resultado de uma construção histórica; Acesso à direitos individuais; Estrutura urbana; Acesso a direitos sociais; Deveres do cidadão; Deveres da gestão pública; Gentrificação; Acesso à cidade; Mobilidade urbana; Utilização dos espaços urbanos; e Ecologia urbana.

Se percebe uma diversidade de temas, no entanto, ao se analisar com mais cautela nota-se que todos têm algum ponto de convergência entre eles, ou seja, com a complexidade que envolve a questão urbana para que cada tema se sobreponha, é necessário que os outros também estejam em consonância com o desenvolvimento local. Diante da ótica de que o arcabouço urbano é uma engrenagem é posto que cada tema colocado faz parte dessa e o influencia.

Após a escolha das temáticas, que é a estrutura central para a formulação do modelo, foram selecionados indicadores urbanos que se relacionam com essas, para que eles possam dar tangibilidade as temáticas selecionadas. Devido a amplitude de contextos, na qual, o conceito de hospitalidade na cidade se insere, o número de indicadores buscou contemplar todos esses, trazendo indicadores primários e secundários para que a sua avaliação chegue o mais próximo de um resultado robusto e contundente.

Os indicadores foram selecionados a partir de algumas condições, tais quais: um dado já existente e/ou disponibilizado por algum órgão; que se relacionasse com os temas propostos, trazendo à luz uma perspectiva numérica dos temas escolhidos; que estivesse integrado, em algum aspecto, aos outros indicadores.

Se buscou o modelo mais abrangente possível no alcance dos indicadores sobre os contextos que com eles se correlacionam, ao passo que o mais sucinto possível na avaliação para melhorar a compreensão dos resultados. Ao fim, foram selecionados sessenta e um (61) indicadores para compor o Índice da Hospitalidade Urbana (IHU), destacados no Quadro 2.

Este Índice proposto é fruto de uma pesquisa de doutorado e a sua estruturação foi analisada e incrementada por especialistas, através da participação de bancas, nas áreas de Turismo (Membro da Academia Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil (ABRATUR) – texto cedido por a especialista); Administração Pública (Líder do Núcleo de Estudos em Gestão Inteligente e Sociedade (NEGIS), destaque para a temática Gestão Urbana – texto cedido por a especialista); Indicadores (Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Indicadores de Sustentabilidade (GEPIS) certificado pelo CNPq – texto cedido por a especialista); e Gestão Ambiental Pública (Líder do Grupo de Estudos em Estratégia e Meio Ambiente (GEEMA), com linhas de pesquisa sobre Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental Pública e Privada – texto cedido por a especialista). Buscando com isso respaldo a estrutura e seleção tanto dos temas, bem como dos indicadores. Após a aprovação o Índice da Hospitalidade

Urbana (IHU) foi aplicado em João Pessoa, capital da Paraíba, sendo objeto de outro artigo paralelo.

4 Análise e discussões

Os temas que refletem os focos teóricos contidos no conceito de hospitalidade urbana além dos os autores responsáveis por essas reflexões estão expostos no Quadro 1. Muitos dos temas são encontrados em mais de um autor ou autora, no entanto, na apresentação são colocados apenas os que se destacam em cada um deles.

Quadro 1 - Teóricos da hospitalidade urbana e temas relacionados

continua

| Autor | Abordagens da Hospitalidade Urbana | Temas |
|---|---|--|
| Lúcio Grinover (2006, 2007; 2009; 2013a, 2013b; 2015; 2016; 2020; 2021) | Autor brasileiro, apresenta a hospitalidade urbana a partir da perspectiva do espaço urbano, destacando questões como a identidade, acessibilidade, legibilidade, qualidade de vida, meio ambiente, turismo e cidadania. Grinover tem uma visão baseada na urbanidade, arquiteto, relaciona a temática da hospitalidade com o desenho e planejamento urbano. | . Política social . Cidadania . Turismo . Meio Ambiente . Ecologia urbana. |
| Anne Gotmman (1997; 2009; 2019) | Autora francesa, trata a hospitalidade urbana no contexto da estrutura urbana física e social, do acolhimento aos de fora e os de dentro, ou seja, os habitantes. Discorre que a hospitalidade se apresenta na construção do espaço, principalmente o público, e que esse, muitas vezes, apesar de público, é distante de parcela da população devido a “seleção” de beneficiados, resultado de diversos contextos advindos da desigualdade social. | . Sociabilidade . Política social .Relações Institucionais e Políticas |
| Claude Raffestin (1997) | Autor francês. Traz a hospitalidade ao debate sobre a influência do capitalismo no contexto da cidade. Enfatiza a desigualdade resultante de um modelo que privilegia o mercado frente às pessoas na configuração urbana. | . Política social .Política econômica .Relações institucionais e política |

continua

| Autor | Abordagens da Hospitalidade Urbana | Temas |
|---|--|---|
| Lúcio Grinover (2006, 2007; 2009; 2013a, 2013b; 2015; 2016; 2020; 2021) | Autor brasileiro, apresenta a hospitalidade urbana a partir da perspectiva do espaço urbano, destacando questões como a identidade, acessibilidade, legibilidade, qualidade de vida, meio ambiente, turismo e cidadania. Grinover tem uma visão baseada na urbanidade, arquiteto, relaciona a temática da hospitalidade com o desenho e planejamento urbano. | <ul style="list-style-type: none"> . Política social . Cidadania . Turismo . Meio Ambiente . Ecologia urbana. |
| Anne Gotmman (1997; 2009; 2019) | Autora francesa, trata a hospitalidade urbana no contexto da estrutura urbana física e social, do acolhimento aos de fora e os de dentro, ou seja, os habitantes. Discorre que a hospitalidade se apresenta na construção do espaço, principalmente o público, e que esse, muitas vezes, apesar de público, é distante de parcela da população devido a “seleção” de beneficiados, resultado de diversos contextos advindos da desigualdade social. | <ul style="list-style-type: none"> . Sociabilidade . Política social . Relações Institucionais e Políticas |
| Claude Raffestin (1997) | Autor francês. Traz a hospitalidade ao debate sobre a influência do capitalismo no contexto da cidade. Enfatiza a desigualdade resultante de um modelo que privilegia o mercado frente às pessoas na configuração urbana. | <ul style="list-style-type: none"> . Política social . Política econômica . Relações institucionais e política |
| Isabel Baptista (2008; 2014) | Autora portuguesa. Propõe pensar a hospitalidade na cidade não apenas como um conjunto de práticas que promovam uma qualidade de vida, mas também como uma perspectiva humana, de civilidade, de ideal para a convivência na cidade. Traz a hospitalidade como uma pedagogia social, sugerindo que os espaços se tornam lugares a partir da sua sociabilidade e que a hospitalidade deve ser o centro dessa. Além disso, trata a natureza como provedora do espaço da hospitalidade. | <ul style="list-style-type: none"> . Fortalecimento dos laços sociais . Educação baseada na promoção das relações sociais . Acolhimento de sem-teto e imigrantes . Local como resultado de uma construção histórica (Território). |
| Jaques Derrida (2005; 2009) | Autor francês. Filósofo, traz o debate sobre a hospitalidade urbana à luz da filosofia. Discorre sobre a temática pautado no contexto da imigração. Derrida é um dos expoentes da hospitalidade mundial devido a sua proposta de hospitalidade condicional e incondicional. Na qual, a primeira é uma hospitalidade condicionada a alguma coisa: um passaporte, um nome de família, conta bancária, histórico familiar etc.; e a incondicional é a hospitalidade sem nenhuma condição, na qual, a ideia é estar aberto ao “Outro”. O “Outro” aqui é conceituado a partir de Emmanuel Levinas, outro filósofo francês que também discute a hospitalidade. | <ul style="list-style-type: none"> . Acolhimento do de fora (imigrantes, sem-teto) . Acesso a direitos individuais . Cidadania |

| Autor | Abordagens da Hospitalidade Urbana | Temas |
|---|---|--|
| David Bell (2007; 2013) | Autor estadunidense. Acompanha a perspectiva do conceito norte americano de hospitalidade, que destaca a hospitalidade como termo ligado apenas ao mercado e a economia, como serviço de bares, restaurantes, meios de hospedagem etc. Para o autor a hospitalidade na cidade se apresenta na forma de reurbanização de áreas urbanas degradadas (antigos distritos industriais, por exemplo) com serviços de lazer, bares, café, restaurantes etc. | <ul style="list-style-type: none"> . Turismo . Lazer . Gentrificação |
| Valéria (Ferraz) Severini (2013a; 2013b 2014; 2017; 2020; 2022; 2023) | Autora brasileira. Apresenta a hospitalidade urbana como propulsora de um turismo responsável, trazendo as relações sociais como princípio norteador dessa prática. Para a autora a hospitalidade urbana parte do espaço público e que o bem-estar, tanto do visitante quanto dos habitantes da cidade, é dependente da hospitalabilidade resultante dos espaços públicos (museus, ruas, praças, parques etc.) e semipúblicos (bares, restaurantes etc.). Além disso, discorre sobre a hospitalidade urbana partindo do conceito de dádiva de Marcel Mauss, antropólogo que destaca a hospitalidade como um conceito que está no centro das relações sociais. Severini diz que a hospitalidade na cidade deve ser observada tendo o conceito de dádiva como centro, na qual, ao receber uma dádiva (serviços e espaços públicos, por exemplos) o cidadão tem uma “dívida” com a cidade e deve honrá-la. | <ul style="list-style-type: none"> . Turismo . Acesso a cidade . Estrutura urbana de qualidade . Mobilidade Urbana . Acesso a direitos sociais . Deveres dos cidadãos . Cidadania . Deveres de gestão política |
| Louise Calier (1997; 2018; 2020) | Autora francesa. Utiliza o conceito de ecologia urbana para discutir a hospitalidade urbana. Para a autora a cidade se apresenta como um ambiente composto por um tipo de “seleção natural”, onde a população é dividida em estratos e são colocadas em locais específicos para cada estrato, quando em outros locais elas não são bem-vindas. Vê a hospitalidade como uma forma moral. | <ul style="list-style-type: none"> . Utilização dos espaços urbanos . Especulação imobiliária . Gentrificação |

Fonte: Autores da pesquisa, 2021.

A seleção das temáticas foi o ponto de partida para elencar os indicadores, visando a estruturação do modelo, acarretando um caleidoscópico de temas que refletem a hospitalidade urbana, na qual, deve se trabalhar em busca de números que os contemplem com o objetivo de oferecer uma visão ampla sobre o estado dos temas selecionados em cada cidade onde o modelo for aplicado. Posteriormente, foram selecionados os indicadores (Quadro 2).

4.1 Descrição dos temas e indicadores

A seleção das temáticas e a sua relação com o conceito de hospitalidade foram colocadas nesta seção de forma a estabelecer a congruência entre esse conceito e os estudos urbanos, revelando a importância e relevância deste tema para o planejamento urbano na atualidade e a sua contribuição na evolução das pesquisas que envolvem a cidade e sua complexidade. Muitas vezes, a pesquisa ou planejamento urbano se concentra apenas em um tema não expandindo para

questões que alteram o tema centro.

Dessa forma, este modelo apresenta um sistema transdisciplinar, tendo como base a hospitalidade urbana e a sua intrínseca relação com a sustentabilidade. Os temas postos se relacionam tanto com a hospitalidade urbana quanto com a sustentabilidade.

Política Social: de acordo com Grinover (2006) e Baptistas (2004) a hospitalidade urbana está intimamente relacionada às políticas públicas. Os autores discutem sobre a questão da acessibilidade dos cidadãos à coisa pública. A política social de uma cidade é a que está mais próxima das pessoas, influenciando diretamente na vida dos cidadãos. Política social se dá em diversas áreas na cidade, como saúde, infraestrutura, segurança. Ela é a base para uma boa qualidade de vida.

Cidadania: não há hospitalidade urbana sem cidadania (GRINOVER, 2013; SEVERINI E NETTO, 2022). A cidadania parte do princípio dos direitos e das obrigações dos indivíduos. Dessa forma, ser cidadão é participar dos constructos da cidade e, conseqüentemente, da sua identidade. A cidadania de acordo com Marshal (1967) se revela em três aspectos: direitos civis: são direitos baseados na garantia a vida; direitos políticos: são os que garantem a participação dos cidadãos na política e na administração pública; direitos sociais: são baseados na ideia de justiça social.

Turismo: uma das práticas mais antigas do mundo, sendo responsável por milhares de viagens diariamente. A hospitalidade urbana tem uma relação de proximidade com o tema (GRINOVER, 2007; SEVERINI, 2013; SEVERINI et. al. 2020; SEVERINI E NETTO, 2023), a recepção dos que estão fora do seu lugar de origem é o âmago desse conceito. Assim, observar como o turismo influencia na recepção das pessoas na cidade é importante para a hospitalidade urbana. Bell (2007), discute a hospitalidade urbana e o turismo a partir dos locais “hostis” ou “degradados”, na expressão dele. Para o autor a sociabilidade desses locais será incentivada a partir dos diversos serviços turísticos, como: bares, cafés, restaurantes etc.

Meio Ambiente: o planejamento ambiental alinhado à sustentabilidade é ponto fundamental para uma política da hospitalidade urbana. Pois esse conceito visa o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos e dos visitantes e um meio ambiente equilibrado é questão base para se alcançar tais questões (GRINOVER, 2013). Ar com pouca poluição, água potável, natureza conservada, entre outros fatores são preponderantes para a sustentabilidade e,

consequentemente, para a hospitalidade, pois deixam a cidade mais confortável e saudável.

Sociabilidade: a hospitalidade é feita por pessoas e seus lugares, as relações pessoais e como elas se apresentam em determinado local, região, país são o que provoca o ato de bem receber. Não há hospitalidade sem pessoas, dessa forma a sociabilidade é ponto chave na construção de uma cidade hospitaleira (BAPTISTA, 2004). Cailer (2020) diz que a cidade é o local de fala, de comunicação, e a cidade hospitaleira é a que está aberta a essa comunicação. A cidade deve proporcionar estruturas que promovam a sociabilização.

Relações Institucionais e Políticas: a cidade é o local para onde milhares de pessoas, diariamente, se deslocam em busca de uma vida mais digna. A imigração é um ponto muito debatido na hospitalidade urbana por autores como Raffestin (1997); Gotman (1997) e Derrida (2009). As relações políticas e institucionais são as que estabelecem se há hospitalidade ou não na cidade, em um Estado, ou país (Jayne; Hubbod e Bell, 2013). Identificar como a cidade recebe seus imigrantes e se há uma política destinada a esse processo é importante na avaliação da hospitalidade urbana.

Política econômica: a economia está relacionada a todas as questões na sociedade atual. Na hospitalidade na cidade ela se dá de forma a se desenvolver para uma economia que atinja a todos, na qual, a sua política busque diminuir as barreiras sociais existentes (INNERARITY, 2001) Trazendo o conceito de acesso de Grinover (2006) a economia deve se estabelecer na cidade de modo equitativo.

Fortalecimento dos laços sociais: Baptista (2008, p. 12) afirma que “no contexto da vida contemporânea, a hospitalidade dos lugares mede-se fundamentalmente pelo tipo de sociabilidade que instauram, pelo espírito humano que os anima”. Dessa forma, meios que busquem o fortalecimento dos laços sociais na cidade ampliam a hospitalidade. Identificar esses meios é importante para uma cidade que preze pela hospitalidade, de modo a fortalecê-los.

Educação baseada na promoção das relações sociais: a “educação é a hospitalidade” (BAPTISTA, 2014, p. 143). Para a autora, a pedagogia deve ser indexada ao primado ético da alteridade. O ensinar é uma forma de hospitalidade, dar a outra pessoa a educação é uma doação. Assim, para que as relações sociais se fortaleçam é importante uma educação forte e que mire a hospitalidade, ou uma educação para a hospitalidade.

Acolhimento de sem-teto e imigrantes: a hospitalidade antes de ter diversos conceitos

e perspectivas teve apenas um: o ato de receber os sem-teto e peregrinos. Essa é a vertente mais ancestral da hospitalidade e está relacionada aos preceitos da igreja católica (BOFF, 2005). A cidade é o lugar onde se estabelece a competição pelo espaço, de forma mais desigual e acirrada. Com isso, perceber como são acolhidos os desprovidos dá um panorama de como ocorre a hospitalidade em determinada cidade.

Local como resultado de uma construção histórica (Território): a identidade é um dos principais pontos para o conceito de hospitalidade urbana (GRINOVER, 2006). A construção da identidade na cidade é feita pela sua história e convivência. Assim, os monumentos e locais históricos de uma cidade contam sobre a edificação da sua história e, conseqüentemente, identidade. Identificar quais e como esses espaços e construções se relacionam com o constructo urbano é importante para a hospitalidade, pois revelam também a relação da população com a própria história.

Acesso a direitos individuais: um dos pontos mais citados no debate da hospitalidade, principalmente na Europa, é sobre os direitos das pessoas sem “identidade” ou imigrantes (DERRIDA, 2006; GOTMAN, 1997; RAFFETIN, 1997). No Brasil, Grinover (2006), debate sobre o direito das pessoas à educação, saúde, segurança etc. Para o autor, a hospitalidade da cidade começa quando as pessoas têm acesso aos seus direitos, pois não há hospitalidade com a supressão desses. Assim, o direito individual é um aspecto da hospitalidade.

Estrutura urbana: autores como Ferraz (2013b), que fala de conforto, diversidade e permeabilidade na cidade e Grinover (2006), que fala de identidade, acessibilidade, legibilidade e urbanidade tratam da relação entre a hospitalidade e a estrutura urbana, trazem que a cidade para ser hospitaleira deve contar com uma estrutura que possibilite a qualidade de vida da população e dos visitantes, além da sociabilidade. Ou seja, a estrutura da cidade deve ser feita para as pessoas (JAN-GEHL, 2014), para que elas ocupem a cidade e se sintam bem recebidas por ela.

Acesso a direitos sociais: a hospitalidade trata do acesso. Do acesso aos lugares e dos acessos a questões que, infelizmente, não estão postas para todas as pessoas de forma igualitária (BAPTISTA, 2014; GRINOVER, 2006, 2013; CAILER, 1997). A avaliação do acesso a direitos sociais dá uma visão de como a hospitalidade se apresenta nesse aspecto complexo e necessário no debate da temática. Na busca pela desigualdade esse tema se mostra importante.

Deveres dos cidadãos: a hospitalidade, como expressa Baptista (2006), na posição pessoal do ser humano, é uma fundição de direitos e deveres. A emblemática frase de Mauus (1950) ao afirmar que a hospitalidade se estabelece no ciclo “dar, receber e retribuir” revela um certo contrato entre os participantes. Apesar da discussão que fala que a hospitalidade só se expressa quando é espontânea, no seu aspecto urbano essa postura deve ser alterada. Como já colocado, para ser um cidadão é preciso participar das construções da cidade, e isso traz deveres. Dessa forma, a participação da sociedade se faz importante na hospitalidade urbana para que a cidade seja, de todas as formas, das pessoas e feitas para elas, a partir da sua participação nas decisões da urbe.

Deveres da gestão política: Ferraz (2013a) afirma que os gestores públicos são os anfitriões da cidade, ou seja, a forma como as gestões públicas - nos três níveis - se apresentam para a população demonstra o nível da hospitalidade na cidade para com as pessoas que dela fazem parte. É dever dos gestores oferecer uma estrutura urbana, um meio ambiente equilibrado e acesso aos direitos básicos. Avaliar o nível em que estes deveres estão sendo cumpridos dá uma dimensão da hospitalidade urbana e como as políticas que promovem esse conceito estão sendo estruturadas.

Lazer: a qualidade de vida é tratada como ponto de convergência da hospitalidade urbana por Grinover (2013), Ferraz (2013a), Baptista (2014), entre outros, e o lazer é central na promoção da qualidade de vida. O lazer é um direito constitucional, como tal, deve ser atendido e possibilitado pelos gestores públicos. Então, a estrutura e políticas para o lazer disponibilizadas por uma cidade faz parte da sua hospitalidade.

Gentrificação: a gentrificação é um grande problema que atinge todas as cidades em razão, principalmente, da especulação imobiliária. Tal processo traz diversos problemas, como espraiamento da população, descaracterização da identidade, violência etc. A “expulsão” de pessoas para benefício de um desenho de cidade desigual não condiz com as perspectivas da hospitalidade urbana (CAILER, 2018; GRINOVER, 2013; FERRAZ, 2013a; BAPTISTA, 2006). Avaliar esse fenômeno é importante nos estudos urbanos.

Acesso à cidade: esse é um ponto debatido por diversos autores da hospitalidade, tais quais Cailer (2018); Gotmam (1997); Ferraz (2013a); Grinover (2006), entre outros, cada um na sua visão. No entanto, convergem que na hospitalidade a cidade é para todas as pessoas e que

essas devem ter acesso a todas as estruturas e políticas urbanas. Cailler (2018) traz a cidade numa visão de “competição ecológica” e que a hospitalidade pode ser medida a partir dessa competição onde alguns nichos de pessoas excluíram outras, conseqüentemente, quanto menor for essa exclusão, mais hospitaleira a cidade. Gotman (1997) traz o acesso do estrangeiro a cidade, já Ferraz (2013a) e Grinover (2006; 2013) trazem um ponto de vista mais urbanístico do desenho da cidade. Dessa forma, o acesso às questões urbanas é um debate que faz parte do conceito de hospitalidade na cidade e deve ser avaliado no seu nível físico (estrutural) e político.

Mobilidade Urbana: a mobilidade urbana engloba outros temas já expostos, como o acesso à cidade, a direitos individuais, e até mesmo ao meio ambiente. A hospitalidade na cidade só existe se as pessoas que nela estão puderem se locomover de forma confortável, segura e sustentável (Grinover, 2019). Assim, a estrutura e políticas voltadas para a mobilidade urbana são pontos que medem a hospitalidade urbana de forma a perceber como as pessoas se locomovem e observar se essa locomoção é eficaz.

Utilização dos espaços urbanos: a hospitalidade urbana também é debatida em um panorama voltado para as questões urbanísticas. Grinover (2013; 2016; 2021); Ferraz (2013b); Severini (2013); Severini e Vargas (2017); Severini e Netto (2020), observam como a estrutura da cidade é dada e como se estabelece na promoção da hospitalidade. Utilizando o conceito de Jan-Gehl (2014), onde as cidades devem ser feitas pensando nas pessoas e suas interações, são postas questões no espaço urbano, como: diversidade, legibilidade, urbanidade, conforto, partindo tanto dos espaços públicos como dos espaços privados. Dessa forma, o desenho da cidade é um dos principais aspectos para a promoção da hospitalidade urbana.

Especulação imobiliária: Calier (2018), como já colocado, observa a hospitalidade urbana partindo da conotação de que a cidade é semelhante a competição da natureza, na qual, alguns nichos competem e “eliminam” outros. A especulação imobiliária é uma das questões que mais excluem as pessoas. Feita com a intenção de selecionar indivíduos e seus estratos sociais, a especulação imobiliária é um processo que corrói a cidade prejudicando na hospitalidade.

Ecologia urbana: a natureza na cidade para os pensadores da vertente urbanística, antropológica e filosófica da hospitalidade, é a base fundamental. A relações ecológicas na cidade são fundamentais para o equilíbrio do meio ambiente, para a manutenção da saúde e, conseqüentemente, da qualidade de vida. Com isso, a ecologia na cidade é um ponto basilar na

avaliação da hospitalidade urbana.

Após reunir as perspectivas dos principais conceitos da hospitalidade urbana e os relacionar com os temas elencados, foram selecionados os indicadores que buscam dar um reflexo a esses temas tão presentes no planejamento urbano. Buscou-se convergir todas as temáticas propostas no Quadro 1 com os indicadores selecionados, observando a sua relevância para com o Modelo. O Quadro 2 demonstra os temas (20) e os indicadores (61), que se relacionam com eles, bem como as suas descrições, esta é a estrutura do Índice da Hospitalidade Urbana.

Quadro 2: Temas, indicadores e suas respectivas descrições

continua

| Temas | Indicadores | Descrição |
|-----------------|--|---|
| Política social | Porcentagem do acesso à água potável com serviço de abastecimento e encanamento | Quantidade de casas com acesso à água tratada e encanada |
| | Indicador de atendimento urbano de esgoto | Número de residências ligadas à rede de esgoto |
| | Taxa de criança com ciclo vacinal completo | Número de crianças que tomou todas as vacinas previstas |
| | Número de restaurantes populares | Restaurante destinados a atender pessoas de baixa renda, cobrando um valor simbólico |
| Cidadania | Número de reuniões do orçamento democrático por ano | Orçamento democrático são reuniões públicas organizadas pela gestão municipal ou estadual que visam escutar a população sobre os investimentos públicos |
| | Número de políticas públicas destinadas às minorias (igualdade de gênero e racial; direitos da pessoa com deficiência) | Políticas destinadas à promoção de minorias, visando a equidade social na cidade |
| Turismo | Número de estabelecimentos de alimentos e bebidas | Número de estabelecimentos destinados a oferecer serviços de alimentação e de bebidas |
| | Rendimento das atividades derivadas do turismo | Montante em dinheiro gerado pelas diversas atividades relacionadas ao turismo |
| | Número de pessoas que trabalham com turismo | Geração de empregos resultantes da atividade turística |
| | Taxa de ocupação hoteleira do ano anterior | Número de Unidades Habitacionais vendidas no período de um ano |
| | Porcentagem de satisfação do turista ao visitar a cidade | Número de pessoas que gostaram da estrutura urbana oferecida na cidade |
| | Porcentagem da satisfação do turista com a receptividade local | Número de pessoas que gostaram da recepção das pessoas na cidade visitada |

continua

| Temas | Indicadores | Descrição |
|---|---|---|
| Meio Ambiente | Taxa <i>per capita</i> de arborização | O número, por metro quadrado, de arborização comparado ao número de habitantes em uma cidade |
| | Número de unidades de conservação | Número de áreas ambientais protegidas por lei |
| | Porcentagem de resíduos sólidos reciclados | Quantidade de resíduos reaproveitados para outros fins |
| | Lançamento e escoamento de esgotos “ <i>in natura</i> ” | Quantidade de esgoto sem tratamento adequado |
| | Áreas total remanescentes da Mata Atlântica | Porcentagem da floresta nativa conservada |
| Sociabilidade | Número de praças | Número de áreas destinadas ao lazer, esporte, relaxamento etc. |
| | Número de parques | Áreas destinadas a conservação ambiental, lazer, turismo, educação ambiental etc. |
| Relações Institucionais e Políticas | Número de imigrantes legais e ilegais / | Número de pessoas que vieram de outros países para residir em João Pessoa |
| | Número de ONG’s socioambientais | Números de organizações sem fins lucrativos que desenvolvem trabalhos visando a conservação do meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas |
| Política econômica | Taxa de investimento público municipal | Aplicação de capital visando a melhoria de vida da população da cidade |
| | Renda per capita | A média é obtida através da divisão do Produto Nacional Bruto (PNB) pelo número total de habitantes |
| | Pessoas em extrema pobreza | Número de famílias com renda <i>per capita</i> de até R\$ 100,00 |
| Fortalecimento dos laços sociais | Urbanização das vias públicas | Conjunto de elementos que melhoram a vida dos moradores nas cidades, dando mais conforto, segurança, saúde etc. |
| | Número de associações comunitárias | Quantidade de organizações de bairro que contam com a participação da comunidade na busca por interesses comuns para o bairro ou localidade |
| Educação baseada na promoção das relações sociais | Taxa de alfabetização | Número de pessoas alfabetizadas |
| | Número de escolas integrais | Quantidade de escolas que oferecem uma estrutura física e uma metodologia de ensino baseada na permanência do aluno durante os períodos da manhã e da tarde |
| Acolhimento de sem-teto e imigrantes | Número de pessoas em situação de rua | Número de pessoas que não tem residência ou até mesmo condições de manter as suas necessidades básicas |
| | Número de abrigos para pessoas em situação de rua | Número de locais destinados a acolherem pessoas em situação de rua |
| | Número de abrigo para imigrantes | Número de locais destinados ao acolhimento de imigrantes |

continua

| Temas | Indicadores | Descrição |
|---|--|---|
| Local como resultado de uma construção histórica (Território) | Centro histórico | Área com arquitetura e monumentos que remetam a tempos passados na cidade |
| | Número de monumentos históricos | Quantidade e monumentos (casas, bustos, esculturas, praças etc.) que têm um valor identitário e histórico na cidade |
| Acesso a direitos individuais | Índice de preço da cultura | Conjunto de indicadores que revelam o nível de acesso à cultura e seus tipos pela população |
| | Expectativa de vida ao nascer | Média do número de anos que a população de uma cidade pode esperar viver |
| | Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade | Número de crianças regularmente matriculadas na escola |
| Estrutura urbana | Porcentagem dos bairros com iluminação pública | Número de bairros com postes de iluminação |
| | Domicílios particulares permanentes, total e adequados para moradia | Número de casa que estão regularizadas e em locais seguros e com cobertura de serviços públicos |
| | Desemprego | Número de pessoas sem emprego formal |
| | Estabelecimentos de Saúde pública | Estruturas públicas destinadas ao atendimento de saúde pública da população |
| | Porcentagem dos domicílios ligados a rede elétrica | Número de casas que estão interligadas ao sistema de energia elétrica |
| Deveres dos cidadãos | Taxa de participação de eleitores nas eleições municipais | Número de eleitores que votaram na última eleição municipal |
| | Número de pessoas que participam do orçamento democrático | Número de pessoas que participaram de reuniões públicas promovidas pela gestão municipal ou estadual visando atender aos apelos da população |
| Deveres de gestão política | Despesas <i>per capita</i> em saúde pública | Despesas por cada habitante em saúde |
| | Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) | Conjunto de indicadores que mostram a quantidade de acesso e privações da população |
| | Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) | Conjunto de indicadores que abrangem três dimensões que medem o desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda |
| Lazer | Número de residentes com acesso a equipamentos de cultura (museu, teatro e cinema) | Número de pessoas que frequentam museus, teatros, cinema... |
| | Número de eventos culturais abertos ao público por ano | Eventos em locais públicos que visam o fortalecimento e o acesso à cultura |
| Gentrificação | População urbana em assentamentos informais | Número de pessoas que moram em locais, na qual, não possuem a documentação. Esses locais, geralmente, carecem de uma estrutura mínima de serviços públicos e infraestrutura urbana. |
| | Preço médio do metro quadrado de imóveis | Média do valor do metro quadrado de uma área residencial, tendo como base o mercado imobiliário local |
| Acesso a cidade | Taxa de homicídios por 100 mil habitantes. | Indica o número de assassinatos que aconteceram a cada 100 mil pessoas |
| | Porcentagem de pessoas que levam mais de uma hora no trajeto entre a residência e o trabalho | Número de pessoas que passam mais de uma hora no trajeto de casa para o trabalho |

continuação

| Temas | Indicadores | Descrição |
|--------------------------------|---|---|
| Mobilidade Urbana | Bairros atendidos com sistema de transporte público | Bairros que contam com linhas de transporte coletivo (Ônibus, metrô etc.) |
| | Taxa da malha cicloviária | Porcentagem de vias destinadas ao transporte alternativo (Bicicleta, patinete, skate...) |
| Utilização dos espaços urbanos | Densidade populacional por áreas da cidade | Medida que revela a relação entre a população e a superfície terrestre do território |
| | Quilometragem de calçadas padronizadas | Quantidade de calçadas padronizadas com piso tátil, acessibilidade para cadeirantes e na largura adequada |
| Especulação imobiliária | Número de terrenos baldios | Número de terrenos baldios na cidade, aumentando a especulação imobiliária |
| | Número de casas abandonadas | Número de residências desocupadas, aumentando a especulação imobiliária |
| Ecologia urbana | Taxa de vias públicas arborizadas | Porcentagem de ruas com arborização |
| | Concentração de poluentes no ar | Quantidade de CO ² e outros poluentes no ar da cidade |
| | Índice de qualidade do ar | Conjunto de indicadores que mede o nível de poluentes no ar |

Fonte: autores da pesquisa, 2022.

Diante de tudo isso, pode-se asseverar que o modelo apresentado é composto por um conjunto de indicadores, que produz uma relevante quantidade de informações sobre a questão urbana, apontando caminhos para o aprimoramento das políticas públicas no contexto urbano, na busca de se chegar a um modelo que atenda as demandas da cidade e seus habitantes, tendo como estrutura basilar a hospitalidade urbana e a sustentabilidade no meio urbano.

4.2 Método de aplicação do Índice da Hospitalidade Urbana (IHU)

A definição de parâmetro de análise é fundamental para a operacionalização do modelo. Assim, esses foram definidos para cada indicador, ao mesmo tempo que foram definidas a relação que cada indicador apresenta. A relação positiva significa que o indicador contribui positivamente para elevar os índices de hospitalidade, quando negativa evidencia que o indicador contribui negativamente.

Após a estruturação do modelo, cada tema possui mais de um indicador e esses apresentarão unidades diferentes de medidas. Assim, essas devem ser transformadas em índices, possibilitando, posteriormente, a agregação nas respectivas dimensões para a efetivação do Índice da Hospitalidade Urbana (IHU). Ou seja, a cada tema proposto foi gerado um índice.

Para o estabelecimento dos índices foi utilizada a equação proposta por Martins e Candido (2010). Nessa proposta a avaliação dos índices se enquadram entre 0 e 1, onde 0 representa o pior resultado e 1 o melhor. Para a padronização dos valores, convertendo os indicadores em índices, foi utilizado as equações:

Quando a relação é positiva:

$$I = (x-m) / (M-m)$$

Quando a relação é negativa:

$$I = (M-x) / (M-m)$$

I – indicador

x – valor do indicador

m – parâmetro mínimo

M – parâmetro máximo

Quadro 3: Classificação e representação dos índices em níveis de hospitalidade urbana

| Índice (0 – 1) | Níveis de Hospitalidade |
|-----------------|-------------------------|
| 0,0000 – 0,2500 | Crítico |
| 0,2501 – 0,5000 | Alerta |
| 0,5001 – 0,7500 | Aceitável |
| 0,7501 – 1,0000 | Ideal |

Fonte: Adaptado de Martins e Cândido (2010)

Nessa configuração os índices de hospitalidade urbana com valores entre 0 e 0,2500 revelam um nível **crítico** de hospitalidade urbana; os índices com valores entre 0,2501 e 0,5000 um nível de hospitalidade que representa **alerta**; os índices com valores entre 0,5001 e 0,7500 um nível de hospitalidade na cidade **aceitável**; e por último, os indicadores com valores entre 0,7501 e 1 refletem um nível **ideal** para a hospitalidade urbana.

5 Conclusões

A hospitalidade urbana é um tema que a cada de dia vem ganhando cada vez mais espaço nos estudos urbanos, tendo uma base alicerçada na transdisciplinaridade se relaciona com os diversos contexto e contradições contidos na cidade, principalmente, com a questão primeira nos

debates urbanos atuais, a sustentabilidade.

O modelo para um sistema de avaliação de hospitalidade urbana, partindo dos preceitos da sustentabilidade, aqui apresentado, se estabelece sobre os principais conceitos dos mais importantes teóricos do tema, dando luz à uma proposta que tem como ânsia a melhoria na qualidade de vida e nas relações sociais em uma das maiores invenções da humanidade, a cidade. Dessa forma, o modelo permite analisar a hospitalidade urbana nas cidades, além de permitir a construção de padrões comparativos ao longo dos anos que favoreçam o monitoramento da hospitalidade urbana e a geração de informações relevantes para o processo de elaboração e de execução de políticas públicas, permitindo a incorporação de um mecanismo de desenvolvimento que tem por base princípios sustentáveis.

Além disso, aprofundar o debate sobre a hospitalidade urbana traz ao centro um conceito atual e que pode ser um meio rumo a uma cidade mais sustentável, humana, acessível e menos desigual. Colocar no debate urbano um tema que trata desde a promoção do turismo até à imigração ilegal é colocar uma proposta complexa e que contempla todos os estratos contidos no debate urbano.

Ao apresentar um sistema de indicadores para a hospitalidade urbana, se coloca a disposição do planejamento urbano uma nova metodologia, que busca somar na resolução da problemática no meio urbano, oferecendo uma visão sustentável, humanista, turística, econômica, política e social ao planejamento.

As limitações da pesquisa se dão, primeiro, na estruturação do trabalho, na dificuldade de encontrar uma bibliografia que tivesse como centro a relação entre a hospitalidade urbana e a sustentabilidade. Em seguida, no Índice em si, devido a estruturação do modelo ser ampla, contendo muitos temas, como também, muitos indicadores, esse fato pode dificultar a avaliação. Para além disso, a aquisição de alguns dados pode ser um pouco custosa, quando alguns valores só podem ser requeridos de forma presencial nas secretarias e/ou órgão públicos e organizações privadas, tornando a avaliação de alguns dos indicadores, por vezes, penosa ou impossibilitada. Sendo importante para isso a adequação para cada localidade.

Com um sistema de indicadores da hospitalidade urbana o planejamento urbano ganha mais uma metodologia que contempla o progresso e a sustentabilidade na cidade, auxiliando na gestão pública e ampliando o debate acerca da urbanidade. A apresentação deste índice tem por

intenção a sua replicação nas cidades para que a estruturação se fortaleça a partir de outras aplicações; e que as bases conceituais da hospitalidade urbana atrelada a sustentabilidade possam ser difundidas e consideradas no planejamento urbano presente. Fazendo com o que as gestões públicas tomem esses temas como fundamentos teóricos e práticos nos seus planos, transformando a cidade em locais acolhedores e ambientalmente equilibrado.

Referências

BAPTISTA, I. Hospitalidade e eleição intersubjectiva: sobre o espírito que guarda os lugares. **Revista Hospitalidade**. Ano V, número 2 – dezembro, 2008. Disponível em: < <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/150> >. Acesso em: 06/04/2023.

BAPTISTA, I.; SANTOS, M.M.C. (org.). **Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade**. Caxias do Sul – RS: Educs, 2014.

BELL, D. The hospitable city: social relations in commercial spaces. **Progress in Human Geography**. V. 31(1) (2007) pp. 7–22.

BELLEN, H. M. V. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. (Doutorado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Curso Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2002.

BOFF, L. **Virtudes para um outro mundo possível: Hospitalidade**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: < <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/541213.pdf> > . Acesso em: 02/03/2023.

CALIER, L. Experience of Urban Hospitality: An Ecological Approach the Migrants' World. **Sociologies**. 2020. Disponível: < https://www.academia.edu/95514183/Experience_of_Urban_Hospitality_An_Ecological_Approach_to_the_Migrants_World > Acesso, em: 27/05/2023.

CARLIER, L. L'hospitalité urbaine: une lecture croisée des approches de Park et Joseph, **Sociologies**, Dossiers, mis en ligne le 13 mars 2018. Disponível em: < <http://journals.openedition.org/sociologies/6840> > Acesso em: 14/08/2023.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 2000.

DERRIDA, J. **Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da Hospitalidade**. Tradução de Antonio Romane. São Paulo: Escuta, 2003.

DERRIDA, J. The Principle of Hospitality. **Parallax**, 11:1, 2005. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1353464052000321056?scroll=top&needAccess=true&role=tab> > . Acesso em: 4/08/2023.

GOTMAM, A.. La question de l'hospitalité aujourd'hui. **Communications**, v. 65, p. 5-19, Paris, 1997. Disponível em: < https://www.persee.fr/issue/comm_0588-8018_1997_num_65_1 > Acesso: 04/04/2020.

GOTMAM, A. Hospitalidade em sentido próprio figurado. **Revista Hospitalidade**, Volume 16, n. 03, (set-dez) 2019. Disponível em: < <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/855> >. Acesso em: 24/10/2020.

GRINOVER, L. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2006. Disponível: < <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/191> >. Acesso em: 30/03/2020.

GRINOVER, L. **A cidade à procura da hospitalidade**. São Paulo: Aleph (edição digital), 2016.

GRINOVER, L. **A cidade, nós e a hospitalidade**. (Edição Eletrônica). Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2021.

GRINOVER, L. Hospitalidade, qualidade de vida, cidadania, urbanidade: novas e velhas categorias para a compreensão da hospitalidade urbana. **Revista Iberoamericana de turismo**. Penedo, vol. 3, n.1, p. 16-24, 2013. Disponível em: < <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/viewFile/979/647> > Acesso em: 28/05/2020.

GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007. – (Série Turismo).

GUIMARÃES, P; FEICHAS, S. Desafios na construção de indicadores de sustentabilidade. **Ambient. soc.** [online]. 2009, vol.12, n.2, pp.307-323. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414753X2009000200007&script=sci_abstract&tlng=p t >. Acesso em: 03/02/2020.

FERRAZ, V. S. **Hospitalidade urbana em grandes cidades. São Paulo em foco**. Tese de Doutorado. FAU USP. São Paulo, 2013a. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-10072013-161802/pt-br.php> > Acesso em: 22/03/2023.

FERRAZ, V. **Medindo a hospitalidade urbana do Conjunto Nacional, em São Paulo**. IV Colóquio Internacional sobre comércio e cidade. Uberlândia, 2013b. Disponível: http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/4_cincci/005%20Ferraz.pdf > Acesso em: 3/08/2023.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005. (Coleção Geografia e Adjacências).

INNERARITY, D. **Ética de la hospitalidad**. Península. Barcelona, 2001. Disponível: < https://www.diba.cat/c/document_library/get_file?uuid=e8731a1e-5a4f-49af-b170-cf93f72e028a&groupId=1295730 >. Acesso: 28/04/2020.

JAYNE, M.; HUBBARD, P.; BELL, D. Twin Cities: Territorial and Relational Geographies of 'Worldly' Manchester. **UrbanStudies**, 50(2) 239–254, February, 2013. Disponível em: < <https://www.jstor.org/stable/26144203> > Acesso em: 17/08/2023.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LASHLEY, C.; MORRISON, A. **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Tradução de Carlos David Szlak. Baurueri, SP: Manole, 2014.

LEFEVBRE, H. **A Revolução Urbana**. Tradução de Sergio Martins. 2º. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

MAUUS, M. 1936. **Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas**. In: Sociologia e Antropologia. v. II. São Paulo: Edusp.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARTINS, M. F.; CÂNDIDO, G. A. **Análise da sustentabilidade urbana no contexto das cidades: proposição de critérios e indicadores**. XXXVII EnANPAD. Anais. Rio de Janeiro – RJ, 2013. Disponível: < http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_GCT2482.pdf >. Acesso: 12/03/2021.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **O desafio Ambiental**. 3º edição. Rio de Janeiro: Record, 2012. (Os porquês da Desordem Mundial. Mestres Explicam a Globalização).

RAFFESTIN, C. Réinventer l'hospitalité. **Communications**, 65, 165-177. Paris, 1997. Disponível: < https://www.persee.fr/issue/comm_0588-8018_1997_num_65_1 >. Acesso: 02/06/2020.

ROGERS, R. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2008.

RICKLEFS, R. E. **Economia da Natureza**. 6º edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. Rio de Janeiro. HUCITEC, 2018.

SEVERINI, V. F.; PANOSSO-NETTO, A. **Cidades litorâneas paulistas, cidades hospitaleiras?** Identificando conceitos de hospitalidade nos Planos Diretores das cidades turísticas do Estado de São Paulo. (Coleção Desenvolvimento do Turismo). Universidade de

São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2023. Disponível: < www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/983 >.

SEVERINI, V. F.; PANOSSO-NETTO, A. Dádiva, cidadania e políticas públicas: aspectos essenciais para a consolidação da hospitalidade urbana. **Revista Rosa dos Ventos**, 14, n. 2, p. 522-544, 2022. Disponível em: < <https://repositorio.usp.br/item/003074744> > Acesso em: 14/08/2023.

SEVERINI, V. F.; PANOSSO-NETTO, A.; OLIVEIRA, J. L. S. Hospitalidade urbana e legislação urbanística em cidades turísticas: possibilidades e limitações. **Ateliê do Turismo**, 4(2), 1-24, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/11482> > Acesso em: 12/08/2023.

SEVERINI, V. F. Hospitalidade urbana: ampliando o conceito. **Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR**, Penedo, v. 3, n.2, p. 84-99, 2013. Disponível em: < <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/991> > Acesso em: 5/08/2023.

SEVERINI, V. F.; VARGAS, H. C. Rediscutindo hospitalidade urbana na Lei de Zoneamento de São Paulo de 2016. **Revista Hospitalidade**. Volume 14. N. 02, 2017. Disponível em: < <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/742> > Acesso em: 09/08/2023.

SEVERINI, V. F.. Turismo e Hospitalidade Urbana: repensando a sustentabilidade das grandes cidades... In.: **III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva São Paulo**, 2014. Disponível em < https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-AS-001-2_FERRAZ.SEVERINI.pdf >. Acesso em: 14/08/2023.

WENDEL. H. **O direito à natureza na cidade**. Salvador: EDUFBA, 2009. 186 p. ISBN 978-85-232-0911-7.

Artigo recebido em: 17/08/2023.

Avaliado em: 25/08/2023.

Aprovado em: 28/08/2023.